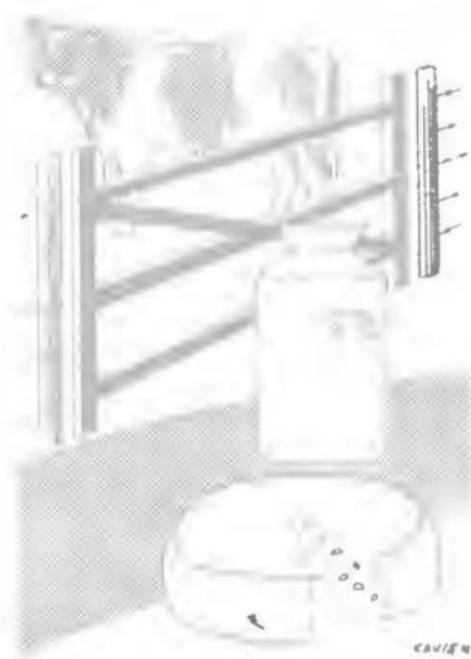


ANDRELÂNDIA

MINAS GERAIS

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
da instalação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ANDRELÂNDIA

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 960 km² (1960); altitude: 905 m; temperaturas médias, em °C: das máximas — 28; das mínimas — 13; compensada — 20.

POPULAÇÃO — 12 025 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 13 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria (fabricação de queijos) e pecuária (bovinos).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 16 automóveis, 29 jipes, 19 caminhões, 23 camionetas para carga e 13 para passageiros.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 699 ligações elétricas, 100 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 3 restaurantes, 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral, com 115 leitos, 1 posto de saúde, 4 médicos, 3 dentistas, 1 enfermeiro no exercício da profissão; 3 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 43 unidades escolares de ensino primário geral, 4 de ensino médio; 1 tipografia, 2 livrarias, 6 bibliotecas e 1 jornal.

ORÇAMENTO PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita total: 27,9; renda tributária: 17,2; despesa: 27,9.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Matriz de Nossa Senhora do Pôrto da Eterna Salvação

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM 1749, André da Silveira, sua mulher Maria do Livramento e Manoel Caetano da Costa requereram ao bispo de Mariana autorização para construir uma capela no lugar denominado Turvo Grande e Pequeno, pertencente à freguesia de Aiuruoca. A capela, sob invocação de Nossa Senhora do Pôrto do Turvo, recebeu doação de terrenos circunvizinhos e foi benta em 22 de junho de 1755. Constituiu-se em um núcleo demográfico que se desenvolveu tornando-se, em 1833, freguesia de Nossa Senhora do Pôrto. No ano seguinte foi provida canonicamente. Nessa época passou a residir na freguesia Antônio Belfort de Arantes que, entre outros esforços para melhorar a localidade, fêz construir, com a colaboração de seu filho Antônio Belfort Ribeiro de Arantes (mais tarde Barão de Arantes), um prédio que servisse para o funcionamento da Câmara e da Cadeia, indispensável à instalação do Município, que surgiu a 27 de julho de 1864, completando agora o seu primeiro centenário.

O topônimo é homenagem prestada, em 1930, a seu fundador. Quanto ao anterior, Turvo, se originou de um curso de águas, mais ou menos turvas, que atravessa o local.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O DISTRITO foi criado, com a denominação de Nossa Senhora do Pôrto Turvo, por Decreto de 14 de julho de 1832. Em 1833 é elevado à freguesia.

A Lei provincial n.º 1 191, de 27 de julho de 1864, criou a vila com a denominação de Vila Bela do Turvo e transferiu para a Povoação do Pôrto do Turvo a sede da vila do Rio Prêto. O Município foi instalado a 21 de outubro de 1866.

Por fôrça da Lei provincial n.º 1 518, de 20 de julho de 1868, foi elevada à categoria de cidade, a sede municipal.

Em virtude da Lei provincial n.º 1 644, de 13 de setembro de 1870, passou a denominar-se Pôrto do Turvo, mudando, em 19 de setembro de 1930 (Lei estadual n.º 1 160), para Andrelândia.

Só possui 1 distrito em virtude de desmembramentos posteriores ao Recenseamento de 1950.

É comarca, de 2.^a entrância; possui seis cartórios, sendo um de registro civil, três de ofícios, um criminal e um distribuidor, todos na sede municipal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

ANDRELÂNDIA, integrando a zona fisiográfica do Sul, limita-se com os municípios de: Piedade do Rio Grande, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Liberdade, Serranos, São Vicente de Minas e Madre de Deus de Minas.

A sede municipal, aos 905 metros de altitude, dista 205 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 21º 44' 20" de latitude sul e 44º 18' e 45" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

ANDRELÂNDIA, com 960 quilômetros quadrados de superfície, tem os seguintes acidentes geográficos: rios Turvo Pequeno, Turvo Grande, Aiuruoca e Grande; cachoeiras: Tapanhus, com potência de 300 HP, explorada pela Companhia Sul-Mineira de Eletricidade; Itapeva e Ribeirão com potência de 80 HP, cada uma; serras: dos Dois Irmãos e de Santo Antônio. Entre as riquezas minerais inexploradas está o rutilo, encontrado em quase todo o Município. Sua temperatura varia entre 28°C (média das máximas) e 13°C (média das mínimas), sendo de 20°C a compensada. A época das chuvas começa em outubro e vai até março.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 registram população de 12 025 habitantes, sendo 4 617 na zona urbana e suburbana (38%), e 7 408 na rural (62%). Perdeu grande parte de sua população em virtude de ter sido seu território desmembrado para formação de dois outros Municípios.

A cidade cresceu 69% no último período intercensitário.

A densidade demográfica era de 13 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 2 159 domicílios.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A ATIVIDADE mais importante do Município é a industrial, secundada pela pecuária e agricultura.

Censo Industrial

Os RESULTADOS do Recenseamento Geral de 1960 registram 40 estabelecimentos (indústria de transformação), dos quais 58% são de produtos alimentares, 30% de minerais não metálicos, 8% de madeira e 2%, cada um, de metalúrgica e de mobiliário.

O valor da produção industrial foi de 45 milhões de cruzeiros, cabendo 94% a produtos alimentares, seguido, de longe, por minerais não metálicos (2,3%).

Ocuparam-se 75 pessoas, percebendo salários de 2,6 milhões de cruzeiros (2,4, pagos a operários). A média mensal dos operários ocupados foi de 85. Foram utilizados 106 c.v de força motriz. As despesas de consumo atingiram 32,1 milhões de cruzeiros (31,2 na aquisição de matérias-primas). O valor da transformação industrial foi de 12,8 milhões de cruzeiros.

Indústria

LEVANTAMENTO cadastral procedido em 1963, registrou 42 estabelecimentos fabris, entre os quais 2 panificações. O valor total da produção foi de 176,6 milhões de cruzeiros.

A especialidade do Município é a fabricação de queijos, contribuindo com 90% do valor da produção. O restante é representado por panificação (4%), torrefação de café, indústrias metalúrgicas, de madeira, de tijolos e ladrilhos, fubá de milho, arroz beneficiado e carne verde.

O número de empregados alcançou 98 (média mensal de 93), dos quais 46 se ocuparam da fabricação de queijo.

Abate de Gado

EM 1962 foram abatidos 462 bovinos e 723 suínos. O produto do corte atingiu 143,3 toneladas, no valor de 24,3 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 54%, o toucinho fresco com 28%, a carne verde de suíno com 16% e o couro verde de bovino com o restante.

Censo Agrícola

SEGUNDO resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 597 estabelecimentos, com a área total de 66 106 hectares, dos quais 4 361 de lavouras.

Dos estabelecimentos, 151 tinham menos de 10 hectares cada um; 279 de 10 a menos de 100; 162 de 100 a menos de 1 000 e 5 de 1 000 a menos de 10 000.

Ocupavam-se 2 320 pessoas, utilizando-se 4 tratores e 274 arados.

Criavam-se bovinos em 553 estabelecimentos, dos quais 481 tinham menos de 100 cabeças, cada um; 71, de 100 a 500 e 1, de 500 a mais.

Agricultura

O CULTIVO de produtos agrícolas ocupou em 1963, 1 304 hectares, sendo de 58,1 milhões de cruzeiros o valor da produção. A mais importante contribuição foi a do arroz, que contribuiu com 43% para o valor, produziu 420 toneladas e cobriu 420 ha de área cultivada; o milho vem logo em seguida, com 40% para o valor, 780 toneladas e 720 ha; o terceiro produto é a batata-inglês, com 7% para o valor, 60 toneladas e 18 hectares. Os 10% restantes do valor correspondem à produção de feijão, banana, café, mandioca, laranja, abacate, abacaxi, alho, amendoim, cana-de-açúcar, cebola, manga, batata-doce e tomate.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1962, somava 19 640 cabeças, no valor de 350,5 milhões de cruzeiros, dos quais 97% relativos a bovinos, 2% a suínos, cabendo o restante aos eqüinos, muares, asininos, ovinos e caprinos.

Produziram-se 3 milhões e 625 mil litros de leite, no valor de 101,5 milhões de cruzeiros.

A criação avícola era representada por 10 320 galináceos e 450 palmípedes, no valor total de 4,6 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha alcançou 35 mil dúzias e 2,5 milhões de cruzeiros.

Comércio e Bancos

O BANCO da Lavoura de Minas Gerais mantém agência no Município.

Em 31 de dezembro de 1962 foram registrados os seguintes saldos (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente — 5,7; depósitos à vista e a curto prazo — 24,4; títulos descontados — 15,8; depósitos a prazo — 0,7; e empréstimos em contas correntes — 0,4.

Em 1963 havia 106 estabelecimentos de comércio varejista e 17 de prestação de serviços. O comércio externo se faz com os Municípios vizinhos, com a Capital Estadual e com as praças do Rio de Janeiro (GB) e de São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido por rodovias estaduais e municipais e pela Rêde Mineira de Viação.

Liga-se, por rodovia, aos Municípios de Bom Jardim de Minas, em 1 hora e meia; Arantina, em 50 minutos; Liberdade, em 2 horas; Serranos em 1 hora e 30 minutos; São Vicente de Minas, em 50 minutos; Madre de Deus de Minas, em 1 hora e 15 minutos; Piedade do Rio Grande, via Madre de Deus de Minas, em 1 hora e 40 minutos, ou Santo Antônio do Pôrto, em 2 horas; Lima Duarte, em 5 horas. Por ferrovia, liga-se a Bom Jardim de Minas em 2 horas e 30 minutos; Arantina, em 50 minutos; Liberdade, 2 horas e 40 minutos; Serranos, em 3 horas e 20 minutos (até Seritinga) e São Vicente de Minas, em 40 minutos.

Com a Capital Estadual, a ligação rodoviária é de 6 horas, via Barbacena, e a ferroviária, de 24 ho-



ras; com Brasília, via Barbacena e Belo Horizonte, é de 18 horas.

Até maio de 1964, em tráfego, 100 veículos, dos quais 16 automóveis, 29 jipes, 19 caminhões e 23 camionetas para carga e 13 para passageiros.

ASPECTOS CULTURAIS

FORAM matriculados 2 394 alunos, no início do ano letivo de 1964, nas 43 unidades escolares de ensino primário geral, a cargo de 73 professores.

O ensino médio é ministrado no Colégio São Boaventura, Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do SS. Sacramento e Seminário São Francisco de Assis, tendo-se matriculado 343 alunos, sob orientação de 36 professores.



Colégio Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento

Existem 5 bibliotecas mantidas por estabelecimentos de ensino e 1 pela Prefeitura Municipal; 1 cinema, com capacidade para 730 espectadores; e circula "O Andrelandense", mensário, mantido pela municipalidade. Contam-se, ainda, 1 tipografia, 2 livrarias e 3 associações esportivo-culturais.

Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se o da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora do Pôrto da Eterna Salvação, realizado a 15 de agosto.

Residem em Andrelândia 3 advogados e 1 engenheiro. A Câmara Municipal conta com 9 edis em exercício.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

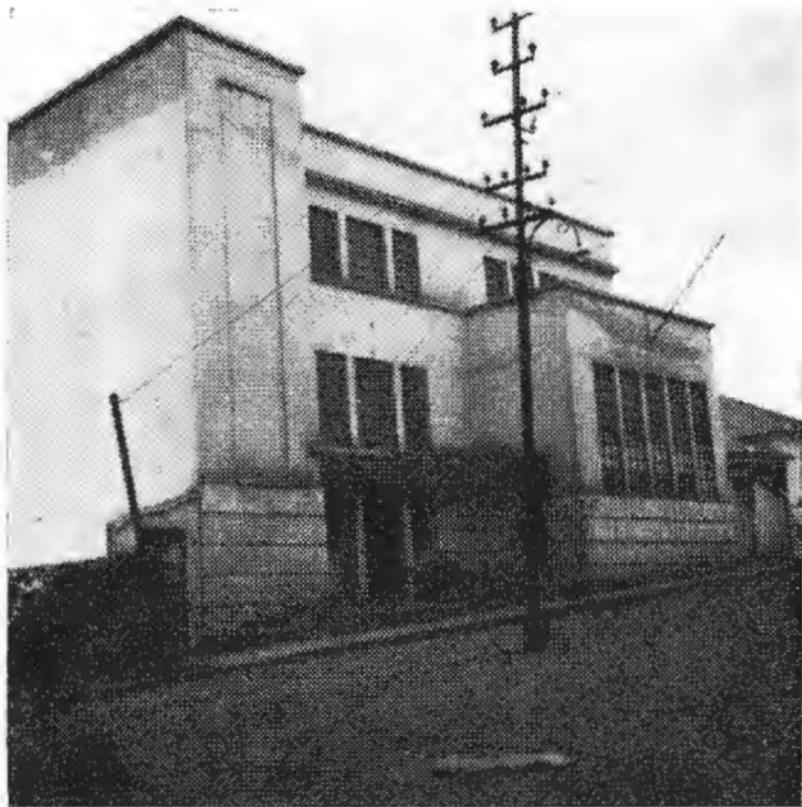
A POPULAÇÃO municipal dispõe de um hospital geral, com 115 leitos, mantido pela Santa Casa da Misericórdia, de um posto de saúde e de 3 farmácias.

Há 4 médicos, 1 enfermeiro e 3 dentistas no exercício da profissão.

ASPECTOS URBANOS

A CIDADE de Andrelândia acha-se localizada no dorso de uma colina, nos contrafortes da serra do Santo Antônio. Possui 23 ruas e avenidas e 5 praças ajardinadas e arborizadas. Grande parte destes logradouros possuem calçamento (10 000 m²). Contam-se 1 080 prédios, além da Igreja Matriz e da do Rosário (na margem esquerda do rio Turvo Pequeno), dos estabelecimentos escolares e do Seminário.

O serviço de abastecimento de água serve a 686 prédios, sendo de 3 quilômetros a extensão de suas rês adutoras e de 6 500 metros as linhas distribuidoras.



Prédio dos Correios e Telégrafos

A rês de esgotos serve a 95 prédios, possui 1 500 metros de extensão; a do emissário 1 650 metros.

A CEMIG fornece energia elétrica, de origem hidráulica, para a cidade, havendo 699 ligações domiciliárias e 44 para força, e serve a 32 logradouros públicos.

Contam-se 100 aparelhos telefônicos instalados, 3 hotéis e 3 restaurantes.

FINANÇAS

EM 1963 o Governo Federal arrecadou 8,9 milhões de cruzeiros, o Estadual 50,9 e o Municipal 12,0 (11,0 relativos à renda tributária). A despesa municipal ficou em 11,1 milhões.

A Lei orçamentária para o exercício de 1964 previa receita de 27,9 milhões de cruzeiros (17,2 de renda tributária) e fixava igual despesa. Os impostos devem contribuir com 32% para a receita e as taxas, com 30%. Os serviços de utilidade pública consumirão 63% da despesa.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Andrelândia, utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de órgãos do sistema estatístico nacional.



¹ *ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Ten.-Cel. Germano Seidl Vidal

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaquí. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.